

Francis Hime lança  
álbum em show  
com convidados

PÁGINA 3



Achados além  
da briga pela  
Palma de Ouro

PÁGINAS 10 E 11



Comemore o Dia  
do Hambúrguer  
com nosso roteiro

PÁGINA 15



## 2° CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação

# Duas potências cênicas em ação

Amir Haddad e Renato Borghi dividem pela primeira vez o palco em espetáculo que homenageia suas trajetórias monumentais

Por **Affonso Nunes**

**U**m palco pode ser espaço pequeno para tanto talento junto. Mas teatro como o teatro tem sua magia, tudo pode acontecer. Dois monstros sagrados de nossa arte cênica, Amir Haddad e Renato Borghi, se encontram pela primeira vez no palco em “Haddad e Borghi: Cantam o Teatro Livres em Cena”, espetáculo que celebra os 70 anos de amizade entre os dois artistas e marca a estreia de uma colaboração inédita. Com direção e idealização de Eduardo Barata, a montagem chega ao Teatro Adolpho Bloch em 2025, ano em que ambos completam 88 anos de vida e quase duas centenas de história somadas nos palcos.

Ícones da cena teatral brasileira, Amir e Borghi revisitam, em uma montagem de espírito tropicalista e pulsante, marcos fundamentais de suas trajetórias — Amir à frente do grupo Tã na Rua, Borghi no lendário Teatro Oficina, sob a batuta do genial e saudoso Zé Celso Martinez Corrêa (1937-2023). A encenação começa antes mesmo da abertura

das cortinas: o foyer do teatro se transforma em instalação performática com exposição de fotos, números circenses, canto lírico, marchinhas de Carnaval e obras visuais que conectam a plateia ao universo dos homenageados.

O espetáculo propõe uma conversa viva entre os atores e o público, com reflexões sobre o ofício do intérprete, o fazer teatral e os múltiplos “Brasis” que os habitam. A cena é permeada por trechos de grandes autores da língua portuguesa, como Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Drummond, e canções históricas que pontuaram suas trajetórias.

Com roteiro assinado por Eduardo Barata e Elaine Moreira, e pesquisa de Claudia Chaves, crítica teatral do Correio da Manhã, o espetáculo presta uma homenagem definitiva (e necessária) ao legado de dois gênios do palco, dois artistas que honram seus ofícios e ajudaram a moldar o teatro e os costumes brasileiros. A trilha sonora, executada ao vivo pelo Trio Júlio, reforça a emoção desta celebração histórica de dois artistas que transformaram gerações e seguem brilhando nos palcos seja aonde for.

Continua na página seguinte



Amigos há mais de 70 anos, Amir Haddad e Renato Borghi vivem seu primeiro trabalho em conjunto